

# **Homilia de Mons. Fernando Ocáriz na entrada solene na igreja prelatícia**

Mons. Fernando Ocáriz, prelado do Opus Dei, realizou a entrada solene na igreja prelatícia de Santa Maria da Paz no dia 27 de janeiro de 2017.

27/01/2017

*Benedictus Dominus qui dedit requiem populo suo* (1 Reis 8:56). Estas palavras, que escutámos na primeira leitura, referiam-se ao povo de Israel

e aplicamo-las agora para dar graças ao Senhor por esta paz que é, para nós, a unidade da Obra. A unidade da Obra que o Senhor nos concede, a Ele lha agradecemos; unidade que é fonte de verdadeira paz.

Simultaneamente apercebemo-nos, e devemos habitualmente ter consciência, de que esta paz é o próprio Jesus. Como escreve S. Paulo, *Ipse enim est pax nostra* (Ef 2, 14): Ele é a nossa paz. A unidade depende fundamentalmente da graça de Deus, que não nos faltará nunca, mas depende também de nós, na medida em que estejamos mais unidos a Jesus Cristo. Ele é a nossa paz; Ele é a fonte da nossa unidade no Espírito Santo.

Na segunda leitura, escutámos umas palavras que S. Josemaría meditou muitas vezes e nos aconselhou a meditar: *Elegit nos in Ipso ante mundi constitutionem ut essemus sancti* (Ef

1, 4). *Elegit nos in Ipso*: em Cristo; uma vez mais, a identificação com o Senhor, como filhas e como filhos de Deus Pai. Esse é o fundamento do nosso espírito: saber-nos, saber-nos verdadeiramente filhas e filhos de Deus, que é fonte de paz para as nossas almas e para poder ser, em todas as circunstâncias, semeadores de paz e de alegria.

É lógico que hoje meditemos em quem é o Padre na Obra. Entre as condições que S. Josemaría indicou para o Padre, tanto nos *Statuta*, como aqui, gravadas na sede desta igreja, está a prudência: prudência que eu vos rogo que peçais ao Senhor para mim. Prudência, que é a virtude própria do governo. Uma prudência também para todas e para todos, porque o que é para o Padre, convém a todos. Prudência para ser, em todo o momento, muito fiel ao espírito da Obra, perante as circunstâncias variáveis com o tempo e os lugares.

Que o Padre tenha sempre a prudência de ser fiel, fidelíssimo, ao espírito do nosso Padre, que é o espírito que Deus quis para nós.

Outra característica, que tem que ter o Padre, é a piedade, ser muito piedoso. Recordareis que S. Josemaría assegurava que a piedade é “o remédio dos remédios. Pedi, pois, que o Padre seja piedoso, que todas sejais piedosas, e que com a vossa piedade apoieis a piedade do Padre, para que todos formemos com o Senhor uma unidade de cabeça, de coração, de intenções.

Outra característica é o amor à Igreja e ao Papa. Quantas vezes o Padre, D. Javier, insistiu, como fazia o Beato Álvaro e como fez S. Josemaría, que rezemos muito, muito, pela Igreja e pelo Papa. Pedi, então, ao Senhor que o Padre, agora e sempre, torne realidade esse lema do nosso fundador: *Omnes cum Petro ad Iesum*

*per Mariam!* Que, verdadeiramente, vamos todos muito unidos ao Papa, agora a Francisco, a Jesus, por Maria.

Temos que considerar estas características um pouco depressa, porque cada uma delas daria para várias homilias... Outra que indicava S. Josemaría é o amor do Padre ao Opus Dei e a todas as suas filhas e filhos. Por isso, peço-vos que rezeis por mim, também para que se torne realidade na minha vida o texto da Escritura: *Dilatatum est cor meum* (2 Cor 6, 11); que se dilate o meu coração. E isso vale para todas e para todos. Tantas vezes o Padre, D. Javier, nos dizia: “Que vos ameis, que vos ameis!”. É com a verdadeira fraternidade o modo como vamos todos unidos; uma fraternidade que surge do coração de Cristo.

No ano de 1933, já o tereis lido numa biografia ou num sítio, o nosso Padre dirigiu ao Senhor uma

oração, que fazemos agora também nossa: “Senhor! Faz-me tão teu, que não entrem no meu coração nem os afetos mais santos se não for através do teu coração chagado!”. E é assim: para querer de verdade a todas as pessoas, e antes de mais nada aos que formamos esta família magnífica que Deus nos deu, temos que passar pelo coração de Jesus Cristo.

Consideremos agora brevemente o Evangelho de hoje: a Visitação. Todos os dias contemplamos no Rosário esta cena maravilhosa de entrega generosíssima da Virgem. Que Ela nos ajude a ser assim, generosos no serviço, e pedi para o Padre que seja também assim: servidor de todos, porque a autoridade é serviço e se não fosse serviço não serviria para nada: que seja sempre serviço.

O *magnificat* da Virgem: *Magnificat anima mea, Dominum.* Louvamos o Senhor com estas palavras da

Virgem. E, ao mesmo tempo, recordando aquilo que numa ocasião comentava Bento XVI, podemos entender este *magnificat* como “tornar Deus grande nas nossas almas” (Bento XVI, homilia de 15 de agosto de 2005). Que demos ao Senhor todo o espaço do nosso coração e assim teremos também um impulso apostólico grande, um afã de almas... ia a dizer “que não nos deixe viver”: que nos deixe viver empurrando-nos continuamente a procurar o bem das almas por amor a Jesus Cristo.

Vamos pedir à Virgem, Mãe da Igreja, Rainha do Opus Dei: colocamos toda a Obra na sua mediação materna, para que esta nova página da nossa história seja sempre com a sua ajuda, continue a ser, a história das misericórdias de Deus. Assim seja.

---

pdf | Documento gerado  
automaticamente a partir de [https://  
opusdei.org/pt-pt/article/homilia-de-  
mons-fernando-ocariz-na-entrada-  
solene/](https://opusdei.org/pt-pt/article/homilia-de-mons-fernando-ocariz-na-entrada-solene/) (12/02/2026)